



NAS PEGADAS DA LITURGIA



Cassia Alves

Neste mês de maio, celebraremos duas importantes festas para a Igreja: a Ascensão do Senhor e a Festa de Pentecostes. Vamos, então, entender melhor o significado dessas duas festas.

ASCENSÃO DO SENHOR

Inicialmente, esta solenidade era comemorada na quinta-feira da 6ª semana de Páscoa, quando se cumprem os quarenta dias depois da ressurreição, conforme o relato de São Lucas em seu Evangelho e nos Atos dos Apóstolos. Mais tarde, a celebração foi transferida para o 7º domingo após a Páscoa, mas continua conservando o simbolismo da quarentena:



- como o povo de Israel, em seu êxodo, caminhou quarenta anos pelo deserto, acompanhado por Deus, até chegar à terra prometida, assim Jesus cumpre seu Êxodo pascal em quarenta dias de aparições e ensinamentos até voltar ao Pai.

A Ascensão é uma festa missionária. Por um lado, Jesus volta ao Pai, mas os seus não podem olhar para o céu. São enviados para anunciar o Reino, e anunciando vão entender verdadeiramente onde começa o Reino de Deus. É a história do início da Igreja, onde a mensagem cristã começa a ser proclamada como uma doutrina nova e surpreendente que deveria transformar o mundo inteiro.

E isto é possível porque Jesus envia seu Espírito. Na força do Espírito Santo, o Reino cresce em nós e por nós.

PENTECOSTES

Pentecostes é o nome da segunda festa do antigo calendário israelita, no Antigo Testamento (a primeira festa é a Páscoa). Originalmente, essa festa é referida com vários nomes:

- Festa da Colheita ou Segã - Por se tratar de uma colheita de grãos, trigo e cevada (Ex 23.16).

- Festa das Semanas – A razão desse nome está no período de duração dessa celebração: sete semanas. O início da festa se dá, cinquenta dias depois da Páscoa, com a colheita da cevada; o encerramento acontece com a colheita do trigo (Dt 34.22; Nm 28.26; Dt 16.10).

- Festa de Pentecostes - A razão deste novo nome é que nos últimos trezentos anos do período do Antigo Testamento, os gregos assumiram o controle do mundo, impondo sua língua, que se tornou muito popular entre os judeus. Os antigos nomes da festa, que eram hebraicos, foram então substituídos pela denominação Pentecostes, cujo significado é "quinquagésimo dia" (cinquenta dias depois da Páscoa).

Era para os judeus uma festa de grande alegria, pois era a ação de graças pela colheita do trigo. Vinha gente de toda parte: judeus saudosos que voltavam a Jerusalém, trazendo também pagãos amigos e prosélitos. Enquanto a Páscoa era uma festa caseira, Pentecostes era uma celebração agrícola, originalmente, realizada na roça, no lugar onde se cultivava o trigo e a cevada, entre outros produtos agrícolas. Posteriormente, essa celebração foi levada para os lugares de culto, particularmente, o Templo de Jerusalém. Eram oferecidas as primícias das colheitas no templo.

No primeiro Pentecostes, depois da morte de Jesus, cinquenta dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo. Estavam presentes os Apóstolos, a

Mãe de Jesus, e um bom número de cristãos, conforme o livro dos Atos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2,1-4). As primícias da colheita a c o n t e c e r a m naquele dia, pois foram muitos os que se converteram e foram trabalhar pelo Reino com a força do Espírito Santo.



A partir daí Pentecostes passou a ter um novo significado para os cristãos, passando a fazer parte do calendário cristão como a festa da Vinda do Espírito Santo.